



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

TRATAMENTO PARA HEPATITE C COM INTERFERON EM PACIENTE TRANSPLANTADO DE MEDULA ÓSSEA POR APLASIA. Fraga RS , Cheinquer H , Wolff FH , Cheinquer N . Serviço de Gastroenterologia . HCPA.

O tratamento atual da infecção crônica pelo vírus da hepatite C (VHC) baseia-se no uso de interferon (convencional ou peguado) associado a ribavirina. O objetivo do tratamento é induzir resposta virológica sustentada (RVS), definida por negativação do DNA VHC 6 meses após o término do tratamento. O interferon é droga mielotóxica, existindo pouca experiência de seu uso em transplantados de medula óssea. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente transplantado de medula óssea por anemia aplásica, que recebeu tratamento com interferon e ribavirina para hepatite C. Relato do caso: paciente masculino, 43 anos, proveniente de Curitiba/PR, com diagnóstico de anemia aplásica em 1987, tendo sido tratado com múltiplas transfusões sanguíneas e transplante de medula óssea. Desde então, permaneceu em acompanhamento médico, sendo encaminhado ao ambulatório de hepatites do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2000 para tratamento de hepatite C. Biópsia hepática demonstra presença de hepatite crônica ativa e pontes fibrosas porta-porta (F3/4 do METAVIR). Genotipagem do VHC com co-infecção 1b e 3. HIV negativo, sem outras co-morbidades. Realizou tratamento com interferon e ribavirina por 12 meses, com PCR negativo ao final do tratamento, resposta virológica sustentada após 2 anos, com ALT (alanina aminotransferase) normal. De acordo com o nosso conhecimento, este é o primeiro relato do uso de interferon para o tratamento do VHC em paciente com história de anemia aplásica e transplante de medula óssea. O fato de não ter havido recorrência da anemia aplásica sugere que o interferon, apesar de mielotóxico, pode ser usado nesta situação, especialmente em paciente com fibrose hepática avançada em evolução para cirrose.